

NEWS LETTER

*O centro da Católica que apoia os municípios
a implementarem os ODS*



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

28 de junho de 2023

MENSAGEM DO DIRETOR DO CESOP

Esta newsletter abre um novo capítulo na já longa vida do CESOP-Local. Iniciado logo na alvorada da Agenda 2030, esta iniciativa vem traduzindo, desde 2016, as medições de impacto do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas para o nível local. Se a ONU diz que a guerra para o desenvolvimento se vai ganhar ao nível das cidades, a dimensão local é a dimensão correta para aferir do andamento das batalhas. A medição cobre já um período que abarca mais de um mandato autárquico e ainda assim este tempo não é suficiente para medir o impacto de medidas que são tomadas no dia-a-dia.

Neste sentido, este trabalho ainda agora está no início, mas, como tudo na Academia, o objetivo é deixar um legado para a Sociedade e para a Ciência. O nosso legado será feito de dados, mas também de análise e de um debate que eleva a discussão em torno das políticas públicas para o enquadramento que verdadeiramente interessa: o do rigor e do desenvolvimento. Se assim o fizermos, estaremos a ter impactos que transcendem a nossa geração e afetarão as futuras. Nessa altura, ganharemos a guerra do desenvolvimento e realizaremos a verdadeira aceção do termo sustentabilidade.

Ricardo Ferreira Reis

Diretor do Cesop

**ENTREVISTA AO PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA
ENG. HÉLDER SOUSA SILVA APÓS
A APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE
DO VLR DE MAFRA A 19 DE ABRIL DE 2023**

a. Como e quando se começaram a utilizar os ODS em Mafra?

No simbólico Dia do Município de 2022, a autarquia assumiu o compromisso de implementar os ODS, ao formalizar a colaboração com o UN-Habitat.

Porém, esta dinâmica iniciou-se ainda em fevereiro, com a criação da equipa multidisciplinar interna que ficou responsável pelo processo de diagnóstico, a partir do qual se constatou que muitos projetos municipais em curso já se enquadravam no espírito dos ODS, pelo que o desafio é assegurar a sua integração estruturada.

b. Como foi o processo de localização dos ODS acelerado no último ano?

O processo foi acelerado, em sede de diagnóstico, com a realização de workshops, envolvendo autarcas, técnicos municipais, sociedade civil, empresas e academia. O segundo passo foi a partilha internacional, visando integrar um movimento global. O terceiro passo foi a redação do Relatório Local Voluntário (VLR), aprofundando o trabalho inicial através da recolha de dados e da escolha de indicadores provenientes da plataforma CESOP Local, em articulação com a framework das Nações Unidas.

Paralelamente, o Município tem vindo a desenvolver uma campanha de comunicação orientada para a literacia em matéria de ODS, destacando-se a distribuição de materiais de promoção, a produção de jogos pedagógicos para o público escolar e até uma composição musical alusiva ao tema.

c. Qual a importância da relação com o UN-Habitat? Como foi a sua experiência no World Urban Forum em Katowice?

O UN-Habitat tem sido um parceiro imprescindível, sobretudo na procura de modelos e parceiros internacionais. A participação no World Urban



Ações de sensibilização ODS nas escolas de Mafra, com a Vereadora Marta Gomes e a equipa da Mafra Mais Sustentável (MMS)



Assinatura do memorando de entendimento para a criação do HUB ODS para as Cidades Lusófonas com (da esquerda para a direita)

- Câmara de Quelimane _ Presidente Manuel de Araújo;
- Câmara de Loulé _ Presidente Vítor Aleixo
- Presidente da CCDR LVT _ Presidente Teresa Almeida
- Presidente da Câmara de Mafra _ Presidente Hélder Sousa Silva
- Governo de Portugal _ Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional Carlos Miguel
- UN Habitat _ Inter Regional Advisor Dyfed Aubrey
- Área Metropolitana de Lisboa _ Filipe Miranda Ferreira
- Universidade Católica Portuguesa (UCP) _ Vice-Reitora Prof. Margarida Mano
- Câmara Municipal de Braga _ Membro de Apoio à Presidência _ Hélder Costa

Forum constituiu um marco, tendo a autarquia sido desafiada a criar um laboratório ODS.

Em setembro de 2022, por ocasião da cerimónia de atribuição a Mafra do galardão de Silver SDG City (o primeiro na Europa), os Municípios de Mafra, Braga, Loulé e Quelimane (Moçambique), a Área Metropolitana de Lisboa, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, a Universidade Católica Portuguesa e o UN-Habitat celebraram um Memorando de Entendimento com vista à criação de Laboratórios Regionais e um Hub Global, com funções de investigação, formação e partilha do conhecimento no espaço lusófono.

d. Como decidiram começar com o VLR e em que fase estão?

Depois do diagnóstico, desenvolver o VLR foi uma consequência natural. Pretendeu-se avaliar e apresentar o progresso feito, fazendo deste um instrumento para apoiar os decisores locais, mas também para reforçar o envolvimento da sociedade civil.

O VLR foi unanimemente aprovado, em 19 de abril de 2023, pela Assembleia Municipal. Mafra é o primeiro município português a dispor deste relatório.

e. Qual a visão para 2030 para Mafra? Qual o papel dos ODS na definição desta visão?

Fazer de Mafra um território onde cada um pode construir a sua própria felicidade – esta é a visão. Os ODS são uma ferramenta crucial na criação de condições para transformar a ambição em realidade.

f. Que mensagem pode deixar a outros autarcas no que respeita a localização dos ODS?

O importante é começar, numa lógica de melhoria contínua, tendo como pressuposto fundamental que os ODS são um compromisso de todos para todos!



Reunião da Assembleia Municipal de Mafra 19 de Abril de 2023
 (da esquerda para a direita)

Câmara Municipal de Mafra_ Filomena Bexiga
 Global Solutions 4U & UCP_ Prof. Pedro Mateus das Neves
 Câmara Municipal de Mafra_ Presidente Hélder sousa silva
 Câmara Municipal de Mafra_ Vereadora Marta Gomes
 Câmara Municipal de Mafra_ Coordenadora
 de MMS Carolina Ferreira
 Câmara Municipal de Mafra_ Vereador Hugo Luís
 Global Solutions 4U_ Paula Maldonado

CASE STUDY: CORREDOR DO RIO LEÇA UM EXEMPLO GLOBAL DE DESPOLUIÇÃO FLUVIAL

Nos seminários de Inovação e Desenvolvimento Local (IDL), os atores responsáveis por fazer acontecer apresentam boas práticas, que podem e devem ser escaladas e replicadas noutros territórios. Com esta perspetiva partilhamos algumas notas do seminário de Valongo, onde foi apresentada a transformação do rio Leça, que nasce e desagua na área metropolitana do Porto. Este projeto, que cresce todos os dias, deve inspirar-nos a valorizar o nosso património fluvial e a voltar as pessoas para os rios, promovendo a relação entre o Homem e a natureza que valoriza o território. O corredor tem 44,8km, envolve **meio milhão de pessoas** e é um exemplo de parceria intermunicipal com quatro concelhos municípios: Santo Tirso, Valongo, Maia e Matosinhos.

A necessidade de intervenção está refletida numa [reportagem](#) da RTP em 1993 que descreveu o Leça como “o rio mais poluído da Europa”; acrescentando “Não é um rio — é um esgoto com um grande caudal”.

As boas práticas assentes no Desenvolvimento Sustentável (DS) precisam de um projeto que seja transformacional para as **Pessoas**, para o **Planeta**, e que promova **Prosperidade** (3Ps). Para que tal aconteça é necessário que exista química humana, liderança, cooperação e motivação. Este projeto, catalisado por uma patologia ambiental, induziu a uma solução onde para além dos 3Ps, novas regras do jogo (**Paz e Instituições Fortes**) e novos jogadores (**Parcerias**), (5Ps), do setor privado e da sociedade civil, se associaram para requalificar ambiental, social e economicamente um território.

O presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, recorda que 60% do território do seu concelho é verde, salientando a necessidade de mudar de paradigma relativamente ao ambiente. Esta atitude conduziu Valongo a candidatar-se a programas europeus fazendo hoje parte dos Embaixadores Verdes da União Europeia.

O resultado no terreno descrito na [página do município de Valongo](#)

compreende: *recolher resíduos, retirar a vegetação exótica invasora, intervir nas margens protegendo-as da erosão e das cheias, beneficiar a paisagem e biodiversidade, replantar as margens, aumentar a qualidade da água e a sua abundância nos períodos mais secos. Serão recuperados açudes, mantendo a sua continuidade ecológica com rampas para os peixes já existentes e outros, que chegarão no futuro.*

O presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro, recorda que 60% do território do seu concelho é verde, salientando a necessidade de mudar de paradigma relativamente ao ambiente. Esta atitude conduziu Valongo a candidatar-se a programas europeus fazendo hoje parte dos Embaixadores Verdes da União Europeia.

Relativamente à transformação institucional, o autarca fala-nos da importância de criar redes e parcerias com modelos inovadores com presidências rotativas, como é o caso do *corredor do rio Leça Associação de municípios*. Esta metodologia induz a que cada presidente crie valor para o corredor durante o seu mandato. O Eng. Artur Branco, presidente da associação, afirma: "Muitas vezes se fala em cada município trabalhar para seu lado. Aqui não sentimos isso.", e a Eng^a Conceição Melo de Santo Tirso confirma que o projeto uniu as diversas equipas ao nível técnico. A Eng^a Gisela Martins fala do projeto como um corredor de biodiversidade que permite à região crescer entre o verde e o azul e salienta que o projeto obrigou a uma gestão integrada do território, onde se promove a resiliência, conserva a riqueza patrimonial e se devolve o rio às pessoas. Nesta linha a Arq. Laura Roldão Costa salienta o rio ser um Bem Comum de fruição pública.

Tudo isto foi possível porque "com bons argumentos e bons projetos **acabamos sempre por arranjar recursos**" diz o presidente José Manuel Ribeiro.

O conjunto dos dados aqui retratados foram apresentados na [sessão IDL dedicada a Valongo](#).



COMO ESTÁ O JAPÃO A IMPLEMENTAR OS ODS? NOMEADAMENTE EM MUNICÍPIOS COM VLRs* E ATRAVÉS DE PARCERIAS

Prof. Pedro Mateus das Neves

Esta foi a pergunta de investigação que me conduziu ao Japão em Outubro de 2022 e que, juntamente com a minha colega Professora Yu Namba, me levou a estar com as equipas VLRs. Visitámos as cidades de Tóquio, Yokohama, Hamamatsu, Toyama e Toyota. Reunimos com o gabinete do Primeiro-ministro e com os centros de investigação da Institute for Global Environmental Strategies (IGES) e da UN Centre for Regional Development (UNCRD).

Este trabalho de investigação está refletido num artigo que será formalmente apresentado na conferência da UNECE em Atenas de 3 a 5 de Maio de 2023. Esta é por isso uma apresentação sintética dos seus principais conteúdos.

A transformação urbana assente no desenvolvimento sustentável e nas dimensões social, ambiental e económica faz parte dos modelos de desenvolvimento do Japão há décadas. A procura dos equilíbrios entre o Homem e a natureza foi uma constante e, por isso, a adoção dos ODS aconteceu como parte de um processo já em curso.

Os VLRs começaram no Japão nas cidades de Shimokawa, Toyama e Kitakyushu em 2018, tendo sido apresentados no High Level Political Forum (HLPF)** de 2018, juntamente com o VLR de Nova Iorque. Os VLRs no Japão estão diretamente articulados com o VNR*** japonês. A relação entre os VLRs e o VNR no Japão é tão estreita que compreendemos que era importante conhecermos a equipa VNR no gabinete do primeiro-ministro.

O VNR japonês influenciou os VLRs na forma e no modelo de implementação. Por um lado, o documento indica que a implementação dos ODS será feita através de parcerias público-privadas. Por outro, no que respeita a governança, indica que para a sua implementação foi criado um Quartel-



General dos ODS, gerido pelo primeiro-ministro e onde estão presentes todos os ministros. Estes dois pontos, juntamente com a relação com o setor privado, são replicados nos municípios.

O desenvolvimento e a implementação dos VLRs estão associados a equipas que se relacionam horizontalmente com todas as áreas dos municípios, com as empresas municipais e com as plataformas que agregam o setor privado e a sociedade civil.

Entre os VLRs podem distinguir-se dois modelos. Numas cidades existiam documentos associados à Visão 2030 – 2050. Nestes casos, as visões neles refletidas alimentam os VLRs. No segundo modelo, não existem documentos relacionados com a visão, e o processo VLR inclui um trabalho de prospetiva. Independentemente do modelo seguido existe uma cascata que relaciona Visões, Estratégias e Projetos. Este facto associado à visão futura para os territórios vai influenciar as “policies” de desenvolvimento para cada território.

A investigação sobre a implementação dos ODS no Japão, nomeadamente através de VLRs, demonstra que este é um movimento que mobiliza as equipas municipais, de forma transversal, a promover o seu relacionamento com a administração central, com a sociedade civil e o setor privado, promovendo modelos de governação participados, e por isso mais resilientes, mais focados nas pessoas e no meio ambiente.

(*) VLR Voluntary Local Review – Relatório Voluntário Local

(**) O HLPF realiza-se todos os anos nas primeiras semanas de julho em NYC, na sede das Nações Unidas e tem como objetivo avaliar o avanço da implementação nos estados-membro.

(***) Apenas 5 estados-membro das Nações Unidas não apresentaram o VNR. São eles o Haiti, Myanmar, Sudão do Sul, EUA, e o Yemen.



Prof. Yu Namba and Prof. Pedro Mateus das Neves with the SDG teams at the Prime Minister Cabinet Office, and the cities of Tokyo, Yokohama, Toyama, Hamamatsu.